

# CAPACIDADE DE INOVAÇÃO EM PEQUENAS EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO NO MUNICÍPIO DE OURO SANTA CATARINA

Gustavo Facim<sup>1</sup>, Gabriel Masson<sup>2</sup>, Mileize da Silva Maria<sup>3</sup>, Juliano Fior<sup>4</sup>, Renata Elaje Azevedo da Mota Carmona Chaves<sup>5</sup>

1. Discente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Capinzal, SC
2. Discente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Capinzal, SC
3. Discente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Capinzal, SC
4. Discente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Capinzal, SC
5. Docente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Capinzal, SC

**Autor correspondente:** Gustavo Facim, gu.facim@gmail.com

**Área:** Ciências Sociais

**Introdução:** O agronegócio brasileiro possui papel relevante na economia, representando cerca de 20% do PIB nacional e envolvendo fortemente a agricultura familiar, responsável por 77% dos pequenos produtores. Nesse contexto, compreender a capacidade de inovação de pequenas empresas familiares do setor é fundamental, principalmente em municípios como Ouro (SC), onde predominam atividades agropecuárias voltadas à pecuária leiteira, avicultura e cultivo de grãos. A modernização tecnológica, embora presente, ainda enfrenta barreiras relacionadas a custos, acesso e adoção cultural. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo analisar a capacidade de inovação em pequenas empresas familiares do agronegócio de Ouro (SC), verificando a relação entre práticas culturais, absorção de conhecimento e adoção de tecnologias. **Método:** A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa-qualitativa, de caráter exploratório, estruturada como estudo de múltiplos casos. Foram selecionadas duas microempresas familiares, atuantes nos ramos pecuário e avícola com base em certos critérios, e posteriormente executada a aplicação de questionários baseados na escala ACAP desenvolvida sobre os estudos de Flatten, e entrevistas semiestruturadas com quatro gestores/proprietários e observação in loco. A análise de dados utilizou estatísticas descritivas e análise de conteúdo, possibilitando identificar padrões de aquisição, assimilação, transformação e exploração de conhecimento. **Resultados:** As duas empresas apresentaram médias superiores a 3,5 em todos os constructos da escala ACAP, indicando capacidade satisfatória de absorção do conhecimento. O maior destaque foi o construto aquisição, com média 5,6, revelando busca ativa por informações externas. Em contrapartida, a assimilação apresentou fragilidade, especialmente pela baixa escolaridade dos gestores e reduzida participação em eventos de capacitação. A transformação e a exploração obtiveram médias de 4,1 e 4,8, respectivamente, apontando abertura para novas tecnologias e práticas, ainda que com limitações na adaptação de conhecimentos a diferentes áreas da produção. **Conclusão:** A pesquisa evidenciou que, apesar das restrições financeiras e educacionais, os pequenos produtores demonstram interesse em adotar inovações que melhorem produtividade e resultados, desde que compatíveis com sua realidade econômica. A cultura organizacional influencia diretamente essa postura, tanto no aproveitamento de informações externas quanto na disposição para investir em tecnologias. Conclui-se que o fortalecimento de políticas de capacitação, acesso facilitado a tecnologias e incentivos à troca de experiências entre produtores pode ampliar a capacidade inovadora das pequenas empresas familiares do agronegócio. Recomenda-se ampliar futuros estudos a outros segmentos da agricultura para maior abrangência dos resultados.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; Inovação; Tecnologia; Pequenas empresas.